

O que se deve esperar dos televisivos

A televisão fornece ao Congresso Constituinte quatro jornalistas que tiveram nela seu instrumento de trabalho e de divulgação junto aos eleitores. Três deles, atuaram, ativamente, no vídeo e tornaram-se verdadeiras estrelas nacionais: Antônio Britto, Hélio Costa e Roberto D'Ávila. O quarto nome da constelação é uma figura de bastidores: Paulo Alberto Moretzshon Monteiro ou, popularmente, Arthur da Távola, autor de coluna sobre o mundo da Tv, que circula em dezenas de jornais brasileiros.

Antônio Britto tornou-se tão popular graças às poucas semanas em que cumpriu a função de porta-voz do presidente Tancredo Neves (num período de comoção nacional, devido ao agravamento da saúde e à morte do político mineiro) que, aos 34 anos, chegou ao Congresso Constituinte com votação avassaladora (305 mil votos). Repórter político, Britto atuou na RBS (Rede Brasil Sul), repetidora da Globo em Porto Alegre, e de 79 a 85, dirigiu a Tv Globo-Brasília. Ex-professor de jornalismo, Britto assume postura democrática no que diz respeito à concessão, pelo Estado, de canais de rádio e Tv, um dos temas que deve agitar a Constituinte: "A mudança nas regras das concessões deve ter como diretriz a criação de mecanismos de controle da comunicação, preservando o interesse público". Ele continua simpático à criação do Conselho Federal de Comunicação, um organismo proposto por Tancredo Neves, que contaria com representação de segmentos da sociedade civil e dos partidos políticos.

Enquanto a Constituinte não propõe alterações na política das concessões, o Código Brasileiro de Teleradiodifusão, que data de 1962, época do governo Goulart, e permite situações como a verificada no governo João Figueiredo, que assinou 241 concessões de rádio e Tv, nos cinco últimos meses de sua gestão, na tentativa de aquilhoar políticos pedessistas e garantir a vitória das forças governistas. Para se ter uma idéia, em cinco meses, Figueiredo assinou mais concessões que nos dois anos anteriores (1982/83).

Antônio Britto, ao que tudo indica, não abandonará o jornalismo televisivo. Prova disso é que, hoje, ele participa, com Roberto D'Ávila e Villas-Boas Correia, da estréia de A Hora da Verdade (Tv Manchete/Tv Brasília, 22 horas), programa semanal que entrevistará uma grande personalidade

política. Neste domingo, estará na berlinda o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado.

NO VIDEO

Roberto D'Ávila, 37 anos; foi eleito pelo PDT fluminense com 62 mil votos. Ele se preocupa com a democratização da comunicação no Brasil e promete votar em propostas progressistas, nesta área. Mas faz questão de lembrar que não restringirá sua ação parlamentar ao setor; pois sua preocupação é mais genérica: "vou atuar na área da Ordem Econômica e Social, sempre tendo em mente que estamos às portas do século XXI e que é preciso dar um rumo político ao Brasil, no sentido de transformá-lo num país onde não existam miséria e desigualdades sociais tão acentuadas".

D'Ávila continuará atuando na Tv, sem descanso. Aliás, a maioria de seus eleitores, ao votar nele, avisou: "É preciso dar seqüência ao seu trabalho no vídeo". Assim, além de A Hora da Verdade, a estréia de hoje, ele continuará comandando o Conexão Internacional, programa que lhe deu prestígio. Tanto prestígio que, em Cuba, o escritor Jorge Amado comentou com Fidel Castro: "O senhor elegeu um deputado no Brasil". Mas como? retrucou o premier cubano. Sim, esclareceu Amado, "o programa Conexão Internacional de Roberto D'Ávila com o senhor repercutiu tanto, que o repórter se elegeu com significativa votação".

D'Ávila concorda com Jorge e não vê exagero no comentário do escritor: "o Conexão Internacional deu-me, realmente, muito prestígio, em especial a entrevista do premier cubano. E fico feliz de saber do teor da conversa de Jorge Amado e Fidel, pois quando o programa foi ao ar, muitos disseram que Castro se arrependera de me ter concedido a entrevista, preferindo a Tv Globo".

No momento, Roberto não perde tempo, colhe assinaturas para abaixo-assinado que pede o fim das relações diplomáticas entre Brasil e

Africa do Sul. Mais de 400 constituintes já assinaram. E dois governadores botaram sua rubrica no papel: o baiano Waldir Pires e o brasiliense José Aparecido.

SOCIAL-DEMOCRATA

Hélio Costa, 47 anos, mineiro de Barbacena, "terra do leite grosso", é outra estrela televisiva. Afinal, durante mais de 10 anos, ele mandou, dos EUA e outros países, longas matérias para o Fantástico, o Show da Vida, programa dominical da Tv Globo, abordando temas, geralmente, na área da saúde.

Em 1982, regressou ao Brasil, disposto a iniciar carreira política. Em Barbacena, seus correligionários (ele se filiou ao PMDB e foi um dos estimuladores do PP — Partido Popular — de Tancredo Neves) queriam que ele se candidatasse a prefeito, por ser a única liderança local capaz de enfrentar a hegemonia dos Bias Fortes e Bonifácio Andrada. Não se candidatou ao executivo municipal, mas guardou força para se eleger deputado constituinte com mais de 110 mil votos.

Proprietário da Rádio Sucesso FM, de Barbacena, Hélio não fará da reforma do Código Brasileiro de Telecomunicações o centro de suas atenções. Ex-repórter da Rádio A Voz da América e correspondente da Tv Globo, nos EUA, ele se define como "um social-democrata". Critica, com veemência, a intervenção do Estado brasileiro na economia (aqui, até para se instalar um posto de gasolina numa estrada poeirenta na Amazônia, é preciso ter autorização do Conselho Nacional do Petróleo) e promete centrar sua atuação parlamentar na área da saúde e previdência social. Assessorado por estudos da OMS (Organização Mundial de Saúde), que conhece bem, ele já tem esboçado um projeto de atendimento previdenciário a crianças de até 13 anos e a a idosos de mais de 65. Em breve, ele deverá comandar, na Rede Globo, um programa que traduzirá para o povo o que se passa na Assembléia Nacional Constituinte.

Hélio Costa, Britto, Artur da Távola e D'Ávila, os quatro cavaleiros que a TV ajudou muito

